

Comunicado da CPE: as "demissões" e as eleições.

I - INTRODUÇÃO

Foi entregue na CPB a seguinte carta:

" A COMISSÃO PRO- ELEIÇÕES:

Nós abaixo-assinados, Angela Tavares, José Paulo Xavier Diogo, e Luís Matos Cabo, vimos por este meio, apresentar a nossa demissão da CPE (di-recção provisória da AELJP) no dia 2 de Abril, pelos seguintes motivos:

- 1) Questões de nítido dirigismo partidário, observado em elementos da CPE.
 - 2) O facto de a maioria dos elementos da CPE, tentarem por diversos meios impôr uma linha política de trabalho, intimamente ligada a determinada organização política. (De notar a colaboração de certos elementos ligados a essa mesma organização, quer por parte de estudantes des-liceu, quer por parte de elementos alheios ao mesmo. É também importan-te referir, que certo elemento da CPE, afirmou a dada altura que estava a uma organização política e que por todos os meios tentaria impôr a ideologia dessa organização, sempre que as situações o exigissem. De salientar que esta direcção provisória da AELJP se deveria impôr pelo seu apartidarismo, facto que vimos que não se tem verificado).
 - 3) Pelos motivos anteriormente focados e por outros que julgamos não ser conveniente (de momento) divulgar, criou-se para nós um péssimo cli-ma de trabalho, o que nos leva a apresentar a demissão.
- ADENDA- a partir do momento que apresentamos a nossa demissão, seja ela aceite ou não, para todos os efeitos consideramo-nos demitidos "

(seguem-se as assinaturas)

Sobre isto, temos a dizer o seguinte:

A - Ignoramos a existência de "dirigismo partidário" dentro da CPE; por isso, e uma vez que os "demissionários" não apontam qualquer facto que prove o que dizem, entendemos que esta afirmação não passa de calú-nia e provocação, e como tal deve ser entendida.

B - A alínea 2 caracteriza-se por nos demonstrar que quem não tem ar-gumentos deita mão a toda a espécie de calúnias e provocações, usando-se de frases feitas, mas que nada provam. Senão, vejamos:

1ª Ficamos a saber que os "demissionários" são contra as linhas poli-ticas de trabalho (que eles são contra o trabalho já nós sabemos), quaisquer que sejam, desde que "intimamente ligadas a determinada orga-nização política". Registamos. Primeiro a "intimidade", ou seja; a provocação. Depois que os "demissionários" não gostam das organizações políticas. São incapazes de de dizer quais os erros da linha de traba-lho da CPE; não criticam a linha de trabalho mas apenas o facto de exis-tirem pseudo-ligações com uma organização política.

Sómente aos estudantes cabe criticar o trabalho da CPE. Dispensamos a opinião dos "demissionários".

2ª Informa-nos essa "sagrada família" demissionária que os colaborado-res da CPE estão ligados à mesma organização política. Como discorda-mos (bastante) dos métodos da PIDE, nunca pensamos em averiguar a que organização pertenceriam esses colegas, que sabemos serem democratas e anti-fascistas. Os "demissionários" (que não pensam da mesma maneira acer-dos métodos da PIDE) descobriram que esses colegas pertenciam a uma or-ganização política. Qual? A mesma!

3ª Descobriram também a existência de "elementos alheios". Talvez se trate dos polícias que por 3 vezes invadiram a AELJP. sim, porque alheios a uma Associação de Estudantes progressista só os fascistas e os oportunistas. Mais ninguém.

4ª Um "certo elemento da CPE" (nós cá na CPE é que não conhecemos nin-guém com esse nome) andou para aí a ameaçar, dizem eles no penúltimo pe-riodo. Nenhum de nós se chama "certo elemento da CPE"; não sabemos pois do que se trata.

5ª A CPE deve ser apartidária. Nisto estamos de acordo. Quando é que o não foi? Como também não sabem quando (nunca) o foi, os "demissioná-rios" não citam exemplos. Limitam-se a provocar mais uma vez.

C - Na última alínea ficamos ainda a saber que à mais provocações que (de momento) não lhes convém divulgar. Paciência. Fica para a próxima.

D - Esta carta tem uma razão de ser: "é por dentro que melhor se tomam as fortalezas". É também por dentro que se tenta destruir a CPE ea AELJP.

- Perguntamos: A CPE oprime as massas estúndantis? a CPE funciona contra a vontade dos estudantes?

- Nenhuma das acusações dos "demissionários" é fundamentada em factos; isto é fácil de perceber, pois os factos não existem.

- Os "demissionários" fazem parte daqueles que se caracterizaram pela sua inactividade dentro da CPE. Escusam de vir choramingar que têm um péssimo clima de trabalho", pois o que é certo é que esses meninos nunca trabalharam, de Dezembro até hoje. Como só agora apresentam a demissão, é fácil de concluir que ou são oportunistas ou então raciocinam muito lentamente... de qualquer modo culpamos pela qualificação de oportunistas.

- Se não soubessemos que os "demissionários" além de irresponsáveis e preguiçosos são também oportunistas, pensaríamos que esta carta seria mais uma desculpa para não trabalharem. Mas como da podridão moral e podridão política vai um certo prazo e estes senhores são conhecidos por trocarem as suas tarefas dentro da AELJF pelos seus interesses pessoais e mesquinhos, então ficámos na certeza de que se trata de ambas as coisas: preguiça e oportunismo político.

De salientar que os demissionários se recusaram a apresentarem as suas queixas (um vale de lágrimas...) em reunião da C.P.E. Só os gagões e os oportunistas tem medo da discussão e da luta ideológica. Inclínamo-nos mais para os ver como oportunistas; mas se alguém aconselhamos que usem pedras na boca quando falarem; pode acontecer que as engulam...

CONSIDERANDO estes factos, a CPE decidiu o seguinte:

1- Não aceitar este pedido de demissão, em virtude de não ter qualquer fundamento, e ser falsa a sua argumentação.

2- Uma vez que certos elementos da CPE andam (há muito tempo) com pouca (ou nenhuma) vontade de trabalhar, podem os colegas Angela Tavares, Paulo Digo, Luís Matos Cabo, António Oliveira e Fernando Pacheco considerarem-se demitidos do seu trabalho (?) dentro da CPE, e obviamente isentados de qualquer responsabilidade no funcionamento da mesma. Dispensamos o seu "trabalho". Preferimos os da tal organização, pois ao menos sempre trabalham.

3- Apelar a todos os estudantes democratas e anti-fascistas, mesmo que não sejam da (tal) organização, a colaborarem na AELJF. Só com a participação dos estudantes poderemos corrigir os erros que (efectivamente) cometemos.

II - As Eleições

Foi aprovado em reunião da Comissão Supervisionadora das Eleições (delegados das listas+CPE) a seguinte moção:

"Considerando que a lista C ("Unidade Estudantil com o Povo Trabalhador") boicotou o início da Campanha Eleitoral, entretendo as eleições para a AELJF, a lista D ("Os estudantes ao lado do Povo e sob a direcção da Classe Operária, em luta por uma Escola Democrática e Popular") propõe

- Que a lista C entregue o programa no prazo máximo de 24 horas (a partir das 23h 40m de 7/4/75) sem qualquer acrescento ou alteração à excepção de poder ser suprimido qualquer ponto do programa.

- Se não o fizerem dentro do prazo estipulado que este programa não seja passado ao encargo da CPE" - Aprovado com 5 votos a favor e 2 contra

Desde há algum tempo era esta a causa do atraso da Campanha Eleitoral.

Uma vez entregue a lista no prazo estipulado, a Campanha eleitoral começará provavelmente na próxima semana.

Em anterior reunião desta comissão tinha sido aprovado um voto de censura às listas A e C (respectivamente "Por uma escola progressista e Democrática" e "Unidade Estudantil com o Povo Trabalhador") por terem editado um comunicado fora do período eleitoral, contrariando uma decisão (unânime) da Comissão Supervisionadora, no sentido de nenhuma lista se anunciar publicamente até ao início da campanha eleitoral. Pelos mesmos motivos foi aprovado um outro voto de censura à lista D (Os estudantes ao lado do Povo e sob a Direcção da Classe Operária em luta por uma Escola Democrática e Popular) que tentou intervir, enquanto lista, numa RGA.

III - Emitiremos o mais brevemente possível um comunicado onde será exposta a nossa opinião sobre o modo como (não) funciona a AELJF. Apelamos desde já aos estudantes no sentido de nos enviarem todas as críticas e sugestões que lhes pareçam justas sobre este assunto. São as massas estudantis quem deverá dirigir a AELJF. Jamais uma Direcção ou CPE o poderá fazer nas costas aos estudantes. A única forma de corrigir o nosso trabalho será ligarmo-nos aos estudantes, aceitar todas as críticas e sugestões correctas, concretizar as suas aspirações.

Os "demissionários", tal como todos os oportunistas, ficarão para trás. Os estudantes e o Povo avançarão, porque o POVO VENCERÁ!

POR UMA ESCOLA PROGRESSISTA, DEMOCRÁTICA e de MASSAS!

9/4/75

OS OPORTUNISTAS TEM OS DIAS CONTADOS! A COMISSÃO PRO - ELEIÇÕES